

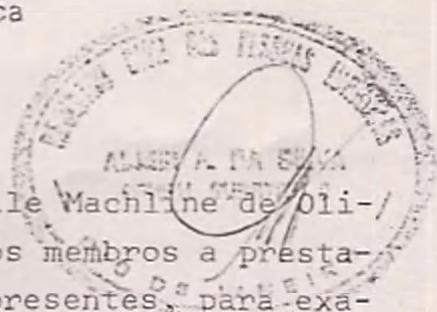
## Associação Brasileira de Lingüística

(Fundada em janeiro de 1969)

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA REALIZADA EM TREZE DE JULHO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E UM EM SALVADOR, BAHIA.

Às dezoito horas e trinta minutos do dia treze de julho de mil novecentos e oitenta e um durante a trigésima Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, iniciou-se na sala trinta e oito do Pavilhão de Aulas da Federação na Universidade Federal da Bahia a sessão da Assembléia Geral Ordinária da Associação Brasileira de Lingüística, que fora convocada conforme Estatuto em vigor, com a finalidade de realizar a eleição de nova diretoria e renovação do Conselho. Estavam presentes os seguintes associados: Maria del Rosário S. Albán, Judith Mendes de Aguiar Freitas, Daricélia Alves Batista de Brito, Maria Denilada Moura, Sumaia Saha-de Araújo, Maria Bernadete Marques Abaurre Gnerre, Sírio Posseti, Leonor Cantareiro Lombello, Nelson Rossi, Luiz Antonio Marcuschi, Lya Luft, Celso Pedro Luft, Myriam Barbosa da Silva, Jacyra Mota, Maria Nazaré Lins Soares, Rosa Virgínia Matos e Silva, Paulino Vandresen, Miriam Lemle, Francisco das Chagas Pereira, Maria Selma da Câmara Lima Pereira, Marília Lopes da Costa Facó Soares, Ruth Maria Fonini Monserrat, Celina de Araújo Scheinowitz, Vera Lúcia Medeiros Maia, Ligia Pellon de Lima, Jonas de Araújo Romualdo, Nadja Maria Cruz de Andrade, Joselice Barreiro, Teresa Leal Gonçalves Pereira, Célia Marques Telles, Carlota Ferreira, Vera Rollemberg, Suzana Marcelino Cardoso, Raquel Salek Fiad Blanco, Giselle Machline de Oliveira, Alzira Verthein Tavares de Macedo e Tonne de Freitas Leite. A Presidente Yonne de Freitas Leite abriu a sessão e pediu à secretária Alzira Tavares de Macedo que lesse a ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em onze de julho de mil novecentos e oitenta na Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante a trigésima segunda Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Submetida a ata aos presentes foi ela aprovada sem correções. A Presidente retomou a palavra para submeter ao plenário o relatório das atividades da Diretoria durante a gestão de julho de mil novecentos e setenta e nove a julho de mil novecentos e oitenta e um, pas

Associação Brasileira de Linguística  
(Fundada em janeiro de 1969)



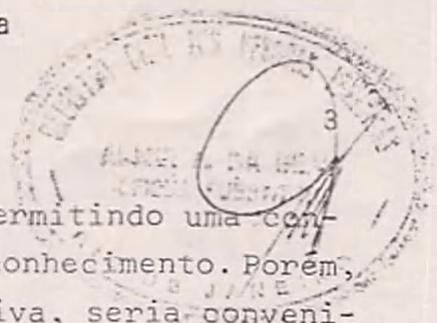
sando a seguir a palavra à tesoureira Giselle Machline de Oliveira e Silva, que submeteu à apreciação dos membros a prestação de contas, colocando à disposição dos presentes, para exame, os livros e documentos da tesouraria. A tesoureira esclareceu que o livro caixa só poderia ser encerrado após o término da reunião em Salvador devido a despesas que ainda teriam de ser efetuadas e cheques que teriam de ser compensados, e comunicou que o Conselho reunido no dia dez de julho fixara a anuidade para mil novecentos e oitenta e um em hum mil e quinhentos cruzeiros. O Plenário aprovou o relatório e a prestação de contas. Em seguida a Presidente retomou a palavra para expor aos associados reunidos alguns dos problemas com que se defrontava a Associação. Chamou a atenção para a questão das anuidades, única fonte de renda da Associação e que vinha, conforme fora demonstrado na exposição da Tesoureira, declinando em cada gestão. Comentou que a prática seguida pelos Associados, de só efetuarem seus pagamentos nas reuniões anuais, deixava a tesouraria um longo período sem recursos, impedindo a continuidade da ação da Diretoria, que se via frequentemente sem meios para executar planos de maior alcance tendo de se limitar a trabalhos de rotina. Continuando, a Presidente ponderou aos presentes que, conforme mostrava no relatório apresentado, havia a perspectiva bastante próxima de a Associação vir a ser chamada pelos órgãos oficiais para participar na elaboração dos planos de desenvolvimento científico e tecnológico em sua área. Acrescentou que julgava tal colaboração da maior importância, pois daria a oportunidade de levar às esferas competentes as peculiaridades de nossa área de conhecimentos. Além disso, a Associação poderia tomar uma posição de que se respeitassem as especificidades de cada área, pois os critérios que norteavam o planejamento eram por demais homogêneos, sendo costumeiramente a área de Letras a menos favorecida no orçamento dos órgãos financiadores. Ponderou que para a ABRALIN poder participar de modo efetivo nessa tarefa, seria necessário um maior diálogo entre os associados, para que a Associação se tornasse o porta-voz das opiniões e aspirações de seus membros. Continuando, a Presidente comentou que sentia a necessidade de não restringir os encontros da Associação às Reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Considerava essas reuniões bastante importantes, pois consistiam um elo de ligação e entrosamen

AVALL

Associação Brasileira de Linguística

(Reunião em agosto de 1958)

to com as outras Associações Científicas, permitindo uma convivência profícua com os demais campos de conhecimento. Porém, julgava que, para permitir uma ação mais ativa, seria conveniente ampliar as modalidades de encontros, não se limitando à forma e locais fixados pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Isto não implicaria, continuou, um desligamento da SBPC, mas numa tentativa de estimular uma maior participação dos sócios nas atividades da Associação. A presidente chamou ainda a atenção dos presentes para a questão das dificuldades de obtenção de licença junto à FUNAI para os pesquisadores de línguas indígenas. Lembrou que a ABRALIN já se pronunciara por várias vezes sobre esse problema, que representava um desestímulo aos profissionais dedicados a este tipo de investigação, bem como debilitava qualquer programa que visasse à formação de quadros especializados. Frisou que o problema é sentido ainda com maior intensidade pelos antropólogos e que a Presidente da Associação Brasileira de Antropologia encaminhara um documento solicitando o apoio das Associações Científicas. Passou então a ler o documento. Finda a leitura, a associada Nadja Maria Cruz de Andrade levantou dúvidas quanto à argumentação apresentada no texto, de que haveria necessidade de se estudar rapidamente os povos indígenas por serem estes semelhantes a espécies em extinção. A associada Rosa Virgínia Mattos e Silva ponderou que apesar da formulação pouco satisfatória dessa argumentação, julgava conveniente que a ABRALIN apoiasse a Associação Brasileira de Antropologia, pois a Presidente atual, Prof<sup>a</sup> Eunice Durhan, estava travando uma enorme luta para a solução da questão defendendo em todas as ocasiões os pesquisadores e denunciando sistematicamente as constantes ameaças de expoliação das sociedades indígenas. A associada Nadja de Andrade indagou como funcionava o sistema de permissão de licença para entrada em área indígena, que talvez por serem áreas de segurança nacional, tornava possível a prática de impedir a entrada de pesquisadores brasileiros em áreas de nosso próprio território. Não compreendia, continuou, como um brasileiro precisava de permissão para permanecer em território brasileiro. O associado Nelson Rossi lembrou que em primeiro lugar, o índio era considerado tutelado perante a legislação brasileira e que, além disso, os grupos se constituíam em nações indígenas devendo opinar sobre quem entrava em seu ter-



Ateli

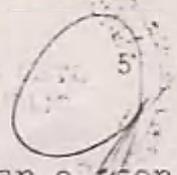
Associação Brasileira de Linguística

(Fundada em janeiro de 1969)

vam a solução do problema bastante difícil. A Presidente Yon-  
ne Leite esclareceu que os pesquisadores, antes de pedirem a  
permissão a FUNAI, apresentam um documento do próprio grupo in-  
dígena com o qual pretendem trabalhar, em que há a concordân-  
cia, ou muitas vezes o pedido de que o pesquisador realize seu  
trabalho. Acrescentou que não antevia uma solução definitiva  
para a questão, mas que acreditava que o constante pronuncia-  
mento das Associações e o repetido debate do problema poderia  
ajudar seu melhor encaminhamento. Por isso encaminhava ao ple-  
nário texto da moção a ser apresentada pela Associação Brasi-  
leira de Antropologia na Assembléia Geral da Sociedade Brasi-  
leira para o Progresso da Ciência e julgava que um tipo de apoio  
que poderia ser dado era o de se subscrever a moção. Passou a  
ler o texto. Ao finalizar a associada Nadja de Andrade pediu  
a palavra e declarou-se em dúvida quanto à propriedade do pa-  
rágrafo que tratava de direitos iguais entre brasileiros e es-  
trangeiros, observando que a Lei dos Estrangeiros era uma lei  
maior a qual merecia um debate específico. Além disso, conti-  
nuou a associada, a formulação do parágrafo em questão era por  
demais ampla e poderia levar a se encampar situações não reco-  
mendáveis. Um dos sócios comentou que as atitudes para com os  
estrangeiros no Brasil eram contraditórias, pois enquanto se dis-  
criminavam pesquisadores, permitia-se uma situação como a de  
Carajás. A associada Rosa Virgínia Mattos e Silva esclareceu  
que os casos de ameaças aos estrangeiros poderiam ser conside-  
rados casos concretos na área da linguística e da antropologia,  
pois estrangeiros que vinham trabalhando com grupos indígenas  
havia sido proibidos de entrar em área indígena, pelo fato de  
serem estrangeiros. A associada Nadja de Andrade pediu escla-  
recimentos sobre a regulamentação de entrada de estrangeiros em  
área indígena, tendo a Presidente explicado quais etapas e pro-  
cedimentos para o caso. Colocada em votação a moção foi aprova-  
da com 16 votos a favor e quinze contrários. O Plenário sugeri-  
u que fossem travados contactos com a Associação Brasileira  
de Antropologia para uma nova redação do referido parágrafo. A  
associada Rosa Virgínia Mattos e Silva lembrou a importância do  
trabalho de estrangeiros com os índios que já se constituía uma  
tradição positiva no Brasil desde Curt Nimuendaju. A Presiden-  
te iniciou em seguida os preparativos para a eleição, nomeando  
a mesa scrutadora composta de Míriam Barbosa da Silva, Maria  
Mazanê Lins Soares e Nadja de Andrade. Lembrou aos presentes

Atall

Associação Brasileira de Lingüística  
(Fundada em janeiro de 1959)



que de acordo com o Estatuto vigente, só poderiam votar e ser votados os sócios em dia com seu pagamento. A associada Maria Nazaré Lins Soares verificou os votos enviados por correspondência e as procurações. Votaram por procuração os associados quites: Maria Angela Botelho Pereira, Ruth Maria Fonini Monserrat e Marília Lopes da Costa Facó Soares, com procurações enviadas a Alzira Verthein Tavares de Macedo; Adair Pimentel Palácio, Francisco Gomes de Matos, Gilda Maria Lins de Araújo, José Lucio de Faria e Abuendia Padilha Peixoto Pinto, com procurações enviadas a Luiz Antonio Marcuschi; Juvenal Vieira Gomes Filho, com procuração enviada a Nadja Andrade; Maria Antonieta Alba Celani, Leila Barbara, Kanavillil Rajagopalan, com procurações enviadas a Yonne de Freitas Leite; Nilton Vasco da Gama, com procuração enviada a Celia Marques Teles. Dos 17 votos por correspondência enviados, 13 estavam quites, tendo votado: Dino Preti, Florival Alves Seraine, Vera Lucia Paredes, Carlos Eduardo Falcão Uchoa, Maria Carlota Amaral Rosa, José Carlos Santos Azeredo, Helena Gryner, Alice Franca Leite Cafezeiro, Edwaldo Cafezeiro, Jurgen Heye, Dinamérico Pereira Pombo, Mario Alberto Perini, e Charlotte Emmerich. Em seguida, procedeu-se a chamada dos associados para votação, a partir da lista de presença assinada, que segue anexa. Desta lista, deixaram de votar os associados Joselice Barreiros, Jonas Araújo, Darcélia Alvès Batista Dias, Ruth Maria Fonini Monserrat e Marília Lopes Facó Soares, que se retiraram mais cedo, tendo as duas últimas deixado procurações anteriormente referidas. Foram assim obtidos cinquenta e oito votos, dos quais, quatorze por procuração, treze por correspondência e trinta e um por pessoas presentes. A apuração foi efetuada pela mesa escrutinadora, com o seguinte resultado: Para presidente, Francisco Gomes de Matos obteve cinquenta e quatro votos, Nelson Rossi, um voto, tendo havido três votos em branco. Para secretário, Luiz Antonio Marcuschi recebeu cinquenta e seis votos, Yonne Leite, um voto, e um voto em branco. Para tesoureiro, Adair Pimentel Palácio recebeu cinquenta e seis votos, Giselle Machline de Oliveira e Silva um voto e um voto em branco. Para conselheiros, Leila Bárbara recebeu cinquenta e três votos, Yonne Freitas Leite, cinquenta e quatro votos, Paulino Vandresen dois votos, Ataliba Castilho um voto, Jurn Philipson um voto e Nadja Andrade dois votos, e Eunice Pontes um voto. A nova Diretoria, com

Ataliba

mandato até julho de 1983, fica, pois constituída de Presidente Francisco Gomes de Matos CIC 008580218/20, residente a Avenida Boa Viagem 5710, apartamento 402, Recife, Pernambuco. Secretário Luiz Antonio Marcuschi, CIC 054873310/49, residente a Avenida 17 de Agosto número 892, apartamento 1403, Recife, Pernambuco. Tesoureiro Adair Pimentel Palacio, CIC 039237468/49, residente à Rua do Paissandu número 200, apartamento 701, Recife, Pernambuco. Em substituição aos conselheiros Nelson Rossi e Maria Antonieta Alba Celani, foram eleitos Yonne de Freitas Leite e Leila Bárbara. A nova diretoria foi chamada a tomar posse, tendo o secretário eleito, Luiz Antonio Marcuschi, representado os membros ausentes. Após ser cumprimentado pela Presidente Yonne de Freitas Leite, tomou posse e passou a dirigir o final dos trabalhos. Luiz Antonio Marcuschi declarou que a diretoria empossada pretendia promover uma maior divulgação da linguística entre seus associados, prometendo esforçar-se ao máximo para realizar uma revista ou um boletim de linguística, almejado por todos os associados. Declarou que, se fosse possível, a ABRALIN procuraria reunir seus associados em outra época do ano, numa reunião específica da área. O secretário leu o documento sobre mercado de trabalho elaborado pelo corpo docente da Universidade Estadual de Campinas que lhe fora entregue pela Diretoria cessante e concordou com a exigência de se encaminhar a questão. A associada Nadja de Andrade pediu a palavra e congratulou, em nome dos associados, com os caminhos seguidos pela Associação, que elejera uma nova diretoria respeitando seus princípios básicos de mobilidade geográfica e representatividade regional. A associada Alzira Tavares de Macedo pediu a palavra para agradecer à Universidade Federal da Bahia e em especial à colega Nadja Andrade, pelos preparativos que permitiram o bom andamento da décima reunião da Associação Brasileira de Linguística. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada as vinte horas e trinta minutos, tendo eu lavrado a presente ata que será divulgada entre os associados e, depois de lida em Plenário, será submetida a apreciação da Assembléia, para passar a constar do respectivo Livro de Atas.

auditor

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA

Salvador, 13 de julho de 1981

LISTA DOS SÓCIOS PRESENTES



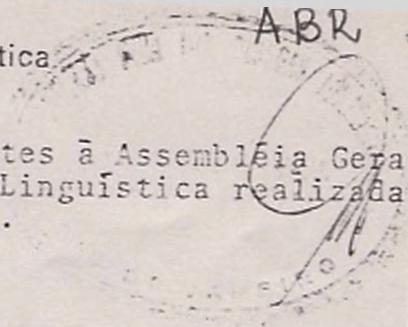
1. Maria del Rosário S. Albán
2. Madalena Mendes de A. Freitas
- 3. Danielc Alus Batista de Brito
4. Maria Benilda Moura
5. Luísa Ladeira Araújo
6. Maria Bernadete Marques Abreu Gouveia
7. Sírio Pompeu
8. Leonor Cantareiro Lombello
9. Nelson Rossi
10. J. H. Norcini
11. ~~dyaduff~~
12. ~~Celso Stutz~~
13. Myrian Silva
14. Jaapa Hite
15. Maria Nazaré Lins Soares
16. Rose Virginia Matos de Sá
17. Paulino Vandresen
18. Miriam Semel
19. Francisco das Armas Geremí
20. Maria Selma da Câmara Lima Lima
- 21. Heitor Lopes da Costa Lacerda Soares
- 22. Ruth Maria Figueira Monsevat
23. Celina de Araújo Schimowitz

Associação Brasileira de Linguística

(Fundada em janeiro de 1969)

Continuação da lista dos sócios presentes à Assembleia Geral Ordinária da Associação Brasileira de Linguística realizada em Salvador no dia 13 de julho de 1981.

ABR 210



- 24. Reu Lúcia Medeiros Maia
- 25. Lyza Pelton de Ligny
- 26 - [illegible]
- 27 - Madya Maria Cruz de Avelar
- 28 - Jolice Afonseca
- 29 - Teresa Leal Fontes Pereira
- 30 - [illegible]
- 31 - Carlota Ferreira
- 32 - Zora Jellendurg
- 33 - Suzana Marcellino Cardoso
- 34 - Raquel Salek Fuad Blanco
- 35 - Giselle Inechine de Oliveira
- 36 - Alzira Odavares de Faudy
- 37 - Yonice de Freitas Jete

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS  
 AV. PRES. FRANKLIN ROOSEVELT, 126 - 2.º - S/205  
 Apresentando hoje, para registro o, apontado sob o  
 n.º da ordem 3114/81 do PROTOCOLO  
 do livro "A" n.º 20 Registrado sob n.º  
 de ordem 3114/81 do livro "C" n.º 12  
 do REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS  
 Rio de Janeiro, em 13 de julho de 1981  
 O QUE CERTIFICO  
 [Signature]  
 Oficial